

ANEXO I – FICHA DE INSCRIÇÃO
EDITAL CAMPUS DE CULTURA UDESC / 2021/2022

IDENTIFICAÇÃO

Título da ação: <i>Matripotência: a revolução do cuidado na ilha da magia</i>
Modalidade: Projeto
Linha: Audiovisual
Nome completo do(a) proponente: Maria Helena Tomaz
Setor de lotação: em atribuição na Reitoria (Ato do Reitor Nº 124, de 27/04/2020)
Centro de ensino ou reitoria: NEAB/UDESC- Gabinete Reitoria
Matrícula: 337476904
Telefones: Fixo: (48) 36648400 Celular: (48) 999796809
E-mail: maria.tomaz@udesc.br
Período ou data(s) de realização da ação (Previsão): fevereiro a novembro de 2022

Apoio(s) solicitado(s):	Valor previsto: 15.500,00
() Passagem aérea nacional	
() Passagem rodoviária nacional	
(X) Impressão de material gráfico	
(X) Material de consumo	
() Locação som, palco e/ou iluminação	
() Contratação de Pessoa Física	
(X) Contratação de Pessoa Jurídica	
VALOR TOTAL	15.500,00

Local e data: Florianópolis, 16 de agosto de 2021.



Assinatura do proponente: Maria Helena Tomaz

DADOS DA PROPOSTA:

Apresentação: Demonstre de forma concisa o que constitui sua proposta, apontando as etapas previstas para sua realização. No caso de ações formativas, apresentar também a carga horária prevista, o público alvo, número de vagas, a ementa e o programa a ser desenvolvido.

Realização de um documentário audiovisual em forma de curta-metragem sobre as experiências de pelo menos três lideranças negras e/ou indígenas femininas da região da grande Florianópolis que atuam ativamente em suas comunidades nas áreas da cultura, da religiosidade e da política pública, com destaque à dimensão do cuidado presente nessas práticas, cuja compreensão e reflexão será percorrida à luz do conceito de *matripotência* de Oyewùmí (2021). A proposta é decorrente das reflexões oriundas do Ciclo Maria Maria, um projeto de pesquisa e extensão que há mais de um ano tem promovido estudos junto à comunidade acadêmica, mas aberta ao público interessado em geral, acerca das temáticas decoloniais e do feminismo negro, por meio de uma iniciativa interinstitucional entre grupos e núcleos das principais universidades públicas de Santa Catarina. A produção do documentário busca dar visibilidade as mulheres cujas trajetórias têm sido ao longo da história pouco reconhecidas e valorizadas e, ao mesmo tempo, difundir inovadoras sociabilidades através de suas experiências de vida que vão na contramão do modelo hegemônico da ideia de liderança, reconhecimento e prestígio, esses característicos de uma sociedade prioritariamente branca, eurocentrada, consumista, urbana, desenvolvimentista, cristã, machista e patriarcal. O documentário intitulado provisoriamente como “*Matripotência: a revolução do cuidado na ilha da magia*” girará em torno da temática da dimensão ética e estética do **cuidado** como um trabalho essencial à vida, sobretudo no mundo com o atual cenário trágico de pandemia. Abordaremos a temática através de narrativas das experiências de três mulheres - duas lideranças políticas que atuam em suas comunidades - negra, indígena e uma Iyalorixá do Candomblé - religião de matriz afro-brasileira; personagens femininas que nas suas práticas cotidianas atuam na valorização, preservação e consolidação de redes de cuidado locais, com e nas especificidades dos seus grupos sociais, inseridos no território da grande Florianópolis.

Tal prática é compreendida pela dimensão ética do cuidado coletivo, associando estas experiências à cosmovisão ioruba de **Matripotência**, desenvolvida pela socióloga nigeriana Oyèrónké Oyewùmí em sua tese de doutorado - *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero* (Bazar do Tempo, 2021) recentemente publicada no Brasil. Nossa proposição é construir uma narrativa audiovisual que exponha, problematize e proporcione pela linguagem da arte, a visibilidade ao trabalho do cuidado coletivo realizada por mulheres que encabeçam ações relacionadas ao direito à vida, ao reconhecimento identitário e à dignidade de seus grupos. Compreendemos que se trata de uma poética da resistência, pois tal cosmovisão de reprodução da vida se contrapõe à lógica dominante machista, se opondo, sobretudo a idealização em relação aos papéis sociais de gênero - especialmente em relação a maternidade, paternidade - e proporcionando outros modelos concretos de organização social de resistência às estruturas opressoras, exploradoras e violentas do patriarcado que estabelecem perversamente os locais e hierarquias de poder, social, econômico e político. O documentário versará sobre os cotidianos dessas mulheres, ao mesmo tempo em que procurará dialogar, na construção de sua narrativa, com conceitos decoloniais e dos estudos do feminismo negro, do Brasil e do mundo, em especial buscando apontar algumas reflexões acerca de outras configurações de corpo, gênero e visões de mundo. Nesta direção, o resultado se dará na forma de um filme curta-metragem, de 15 a 25 minutos de duração e consistirá num importante material de estudo, registro e difusão de experiências concretas e reais de mulheres cujas histórias de vida têm encontrado poucos espaços de reconhecimento e visibilidade. Pretende-se assim, por meio da exibição, junto à promoção de debates nas escolas e nas universidades bem como nos espaços culturais e em canais abertos de exibição, festivais de cinema e, eventos da área, consolidar-se como uma excelente ferramenta para a ampliação da discussão e da promoção da sensibilização da temática e das ações envolvidas, cumprindo assim um importante papel na promoção da articulação pesquisa, ensino e extensão da universidade pública, tendo em vista seu compromisso em difundir junto à comunidade saberes, reflexões, cultura e arte. As três mulheres inicialmente selecionadas para compor o eixo narrativo do documentário são:

- Adriana Leke Iyalorixá do candomblé;
- Kerexu Yxapyry, liderança indígena Mybia-guarani;
- Jussara Lima, da Unegro Palhoça

Outras possíveis lideranças que poderão compor o fio narrativo do documentário são:

- Alexandra Alencar, da Aláfia Casa de Cultura e do Arrasta Ilha;
- Mara Rocha, do projeto Puff do Bem;
- Lurdinha, liderança quilombola;
- Chica, comunidade Chico Mendes.

Apresentação: Demonstre de forma concisa o que constitui sua proposta, apontando as etapas previstas para sua realização. No caso de ações formativas, apresentar também a carga horária prevista, o público alvo, número de vagas, a ementa e o programa a ser desenvolvido.

As etapas previstas para a realização da proposta são:

- 1- Pré-produção - com a definição das entrevistas, locações e agendamento das filmagens, no tempo previsto de 1 a 2 meses, a partir da aprovação da proposta e liberação dos recursos;
- 2- Produção - entrevistas e filmagens - 3 à 4 meses, considerando a disponibilidade das entrevistadas;
- 3- Pós produção - edição, montagem, finalização e lançamento do documentário, com a estimativa de 3 à 4 meses.

Justificativa: Aponte a importância da proposta para o desenvolvimento artístico-cultural da comunidade universitária e/ou externa à universidade, bem como à indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão configurados nas ações previstas.

Esta proposta é decorrente do I, II e III Ciclos de estudos feministas Maria Maria que desde abril de 2020 tem promovido na modalidade online, por conta do contexto pandêmico, encontros quinzenais via *Google Meet*, voltados à comunidade acadêmica e geral, cujo objetivo tem sido aprofundar os estudos acerca dos feminismos negros e decoloniais. Tais atividades têm desde então sido gravadas e disponibilizadas no canal da Faculdade Municipal de Palhoça na plataforma *Youtube* de forma gratuita. Trata-se de uma iniciativa interinstitucional estabelecida entre os grupos de pesquisa e extensão NEABI/Faculdade Municipal de Palhoça e NEAB/Universidade do Estado de Santa Catarina, Laborei/Universidade do Estado de Santa Catarina, Literalise/Universidade Federal de Santa Catarina e GEMPA/Grupo de Estudos Gênero e Empoderamento da Mulher de Palhoça além da parceria com a Companhia de Teatro Os Bruxos da Corte de Palhoça/SC e a Produtora Cinematográfica Werk Filmes. Os encontros do Ciclo buscaram num primeiro momento aprofundar os estudos da coleção *Feminismos Plurais* organizados por Djamila Ribeiro (2019), passando pela obra de Grada Kilomba (2019) e, recentemente, de Oyèrónké (2021), os quais tratam da crítica ao racismo patriarcal heteronormativo e da afirmação da diversidade decorrentes “[...] de perspectivas que atravessam a reflexão, a ação política e cultural de mulheres negras, indígenas e homens negros que trazem em comum a insurgência desses grupos subalternizados frente aos modos de subjetivação consagrados pelo racismo, sexismo e o desafio de construção de novos imaginários restituidores da plena humanidade.” (CARNEIRO, S. apud Ribeiro, 2019). Assim, as reflexões culminaram no desejo de produção de uma mídia que pudesse garantir ampla difusão das reflexões decorrentes do grupo de estudo que pudessem retratar experiências práticas concretas com amplo alcance favorecido pela estética da linguagem audiovisual para públicos cada vez mais diversificados. A proposta busca estabelecer um diálogo profícuo com outro espaço de pesquisa e difusão científica, como é o caso do NAVI - Núcleo de Antropologia Audiovisual da UFSC.

O Ciclo Maria Maria continua com suas atividades de forma ativa e persistente, com suas gravações¹ disponibilizadas no portal da FMP, porém por mais que seja aberto à comunidade em geral, devido à complexidade teórico-conceitual das referidas obras, acaba no máximo atingindo pessoas interessadas que na maior parte das vezes encontram-se ligadas à academia. A ideia de produção de um documentário em forma de curta-metragem pretende adentrar outros territórios por meio do registro de uma práxis inovadora centrada nas ações de lideranças femininas negras e/ou indígenas que não têm encontrado muito espaço de expressão nos espaços educativos e/ou culturais. O projeto oportuniza a realização de um registro audiovisual que dará visibilidade para essas formas de sociabilidade promovendo reflexões acerca dessa nova maneira de compreender o papel social da mulher a partir do conceito africano de matripotência oriundo, da cultura iorubá. O conceito de matripotência vem cada vez mais ganhando notoriedade nos estudos e no contexto dos movimentos negro, feminista e decolonial, remete à maternidade negra na tradição filosófica e ancestral. Esta surge no momento do nascimento, pelo qual nascem as duas entidades que a compõem: o bebê e a Íya, na cultura iorubá. Assim, aquela que é lançada à condição de Iyá possui destaque e reverência em sua comunidade e é dotada de poder de decisão e prestígio na ocupação dos espaços públicos e privados, em prol da equidade e justiça.

Justificativa: Aponte a importância da proposta para o desenvolvimento artístico-cultural da comunidade universitária e/ou externa à universidade, bem como à indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão configurados nas ações previstas.

Na cultura africana, a prole não é somente da mãe de sangue, mas de toda a comunidade. A Matripotência relaciona-se a esta dimensão da co-participação do coletivo do cuidado comunitário. O projeto será realizado na região da grande Florianópolis, a partir da identificação de algumas dessas lideranças que se enquadram no perfil buscado, algumas já contatadas e disponíveis para a participação imediata. A proposta desse documentário é levar e difundir essa cosmovisão nos mais diversos espaços de debate e de transformação, tais como escolas, universidades, movimentos sociais, comunidades periféricas, onde o público poderá identificar e ou reconhecer como próximas as histórias de vida das mulheres retratadas no filme. As exposições acompanhadas de debates em torno da temática, promovidas e organizadas pelas proponentes desta proposta junto ao público respeitando os protocolos de segurança vigentes. A organização da difusão e circulação bem como dos debates decorrentes consistirão numa importante ação decorrente da concretização desta produção audiovisual para garantir a efetivação da pesquisa e da extensão. As exposições seguidas ou não debates em espaços diversificados visam adaptar e criar estruturas adequadas para realização integradora de ações culturais junto a movimentos sociais, contextos artístico-culturais e espaços educativos, contribuindo para manutenção, reconhecimento e revitalização do patrimônio cultural, histórico e memorial catarinense por meio do registro das vivências de mulheres representantes da cultura popular local. Busca estimular e efetuar parcerias com entidades de cultura, públicas e privadas, e instituições de ensino, por meio da exposição, promoção de debates e de uma possível proposta de formação no contexto da temática, além da participação em eventos artístico-culturais, festivais de cinema nacionais e internacionais, participação em eventos da área e divulgação do filme por meio dos portais das universidades envolvidas. Incentiva a produção do conhecimento científico na área de arte/cultura na UDESC e outros espaços. As ações decorrentes da produção do filme promovem o diálogo intercultural com os diversos grupos de identidade existentes no Estado, visando construir uma agenda comum e colaborativa entre as políticas culturais e educacionais. Estimula e dissemina o pensamento coletivo, plural, diverso e criativo em consonância com a produção acadêmica. Além do mais, os/as colaboradores/as desta proposta apresentam uma experiência profissional que podem contribuir muito com a produção e posterior divulgação no contexto da pesquisa e extensão e difusão artística-cultural. O projeto conta com a participação de membros do Ciclo Maria Maria, que por sua vez são ora membros e/ou coordenadores e grupos de pesquisa e extensão de seus respectivos centros universitários. Vale ressaltar que a equipe do “Ciclo Maria Maria” possui experiência com produção de audiovisual com o filme *Xeque Mate da Rainha*¹ produzido para o “Festival Ibero-America 48h”r meio de uma parceria já realizada junto aos/as colaboradoras/es da presente proposta, produzido para o “Festival Ibero-Americano 48h”, sendo um dos 3 finalistas da Etapa Brasileira. A princípio a equipe será composta por:

Maria Helena Tomaz. Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade do MINHO (Portugal) na linha Desenvolvimento Curricular. Mestre em Educação na linha Educação, Comunicação e Tecnologia na UDESC, especialista em Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino e em Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Pré-Escolar e Séries Iniciais na UNESC. Técnica universitária de desenvolvimento em educação lotada no Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina. Coordenadora e Pesquisadora associada do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB - UDESC. Pesquisadora associada da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as - ABPN. Atualmente é vice-presidente da Comissão de Ações Afirmativas e Diversidades da Universidade do Estado de Santa Catarina. Coordenadora do Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros

Juliane Di Paula Queiroz Odino - Cientista social, doutora em Ciências Humanas, com Pós-doutorado em Educação e professora universitária na Faculdade Municipal de Palhoça. Coordenadora de pesquisa e extensão e do GEMPA/Grupo de Estudos Gênero e Empoderamento da Mulher de Palhoça. Membro do Ciclo de Estudos Maria Maria e do IEG - Instituto de Estudos de Gênero/UFSC e do NAVI - Núcleo de Antropologia Audiovisual da Universidade Federal de Santa Catarina.

Adriana Alves da Silva - Pedagoga, mestre em Mídias (depto de cinema) pelo Instituto de Artes da Unicamp é Doutora em Educação, professora colaboradora no DPED da FAED UDESC. Pesquisadora do Gepedisc Culturas Infantis da FE UNICAMP e do LABOREI da FAED/UDESC. Co-fundadora do Ciclo de Estudos Feministas Maria Maria, ação de pesquisa e extensão entre pesquisadoras da UDESC e da FMP.

Justificativa: Aponte a importância da proposta para o desenvolvimento artístico-cultural da comunidade universitária e/ou externa à universidade, bem como à indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão configurados nas ações previstas.

Ana Cláudia Taú cientista social, mestre em Multimeios pela UNICAMP. Professora da Faculdade Municipal de Palhoça, onde está como Coordenadora do NEABI (Núcleo de Estudo Afrobrasileiro e Indígena). Também colabora com o GEMPA/Grupo de Estudos Gênero e Empoderamento da Mulher de Palhoça e com o Ciclo de Estudos Maria Maria .

Luciano dos Santos Alves - Tecnólogo em Produção Multimídia, diretor e roteirista cinematográfico desde 2011, com atuação em Palhoça e Joinville.

Takashi Severo é escritor e diretor de teatro e cinema. Fundador d'Os Bruxos da Corte, grupo multi-premiado que desde 2004 desenvolve trabalho artístico na região da Grande Florianópolis.

Objetivo geral: Indique de forma clara o principal objetivo da ação a ser realizada em sua proposta cultural.

Produzir um documentário em forma de curta-metragem acerca das experiências de vida de lideranças femininas negras e/ou indígenas da região da grande Florianópolis cujas sociabilidades dialogam e se assemelham ao conceito de matripotência (Oyewùmí, 2021) por se relacionarem à dimensão ética do cuidado coletivo de suas comunidades.

Objetivos específicos: Os objetivos específicos são os desdobramentos do objetivo geral, portanto um deverá estar em consonância com o outro.

- Consistir num material artístico-cultural que possa garantir uma ampla divulgação científica e artística por meio de sua exibição nos mais diversos espaços educativos e culturais, dada o alcance de sua linguagem audiovisual;
- Consolidar-se enquanto registro etnográfico, memorial e patrimonial de modos de vida pouco retratados na literatura científica e nos acervos, por ser marginalizada e invisibilizada;
- Possibilitar posteriormente a sua concretização realização de debates, reflexões e rodas de conversa;
- Participar de festivais de cinema e eventos da área;
- Organizar exibições em redes sociais;
- Levar a discussão dos estudos decoloniais e do feminismo negro para um público cada vez mais amplo;
- Aprofundar os estudos na área do feminismo africano e da diáspora, em torno do conceito de Matripotência

Metodologia: Apresentar de forma resumida os procedimentos, métodos ou técnicas que serão empregados na execução da sua proposta.

Primeiramente, será necessário que toda a equipe técnica tenha contato com os estudos acerca do feminismo negro, em especial, os da nigeriana Oyewùmí. Tais reflexões serão acompanhadas no decorrer de todo o processo por meio do Ciclo de Estudos Maria Maria, onde todos/as os/as membros participantes da comunidade externa e acadêmica poderão acompanhar seja direta ou indiretamente todas as etapas de realização do filme.

Metodologia: Apresentar de forma resumida os procedimentos, métodos ou técnicas que serão empregados na execução da sua proposta.

Num segundo momento, após a confirmação das lideranças femininas de interesse, será confeccionado um roteiro aberto proposto pelas professoras colaboradoras que atuarão como consultoras, já que participam e debatem a temática do feminismo negro. Na sequência, ele será aplicado junto às representantes da comunidade com o objetivo de fazer um primeiro levantamento de suas práticas, respeitando todos os protocolos de vigilância sanitária do contexto da pandemia. O objetivo nesta etapa é o de trabalhar com um roteiro aberto baseado em pré-entrevistas semelhante ao método adotado por Eduardo Coutinho. Colheremos depoimentos dos vários personagens, seguindo a ideia defendida por Adrian Cooper, diretor de fotografia de “ABC da greve”, quem afirma que “O documentário é, por excelência, um meio que se serve do acaso”. Neste sentido, será proposta uma série mínima com as interlocutoras escolhidas, buscando que expressem de maneira livre e espontânea suas ideias e relatos sobre o cuidado na tentativa de buscar identificar semelhanças ou algum tipo de diálogo com o que denominamos sob a luz do conceito de matripotência. As filmagens serão realizadas com equipe reduzida e todas usarão máscaras e distanciamento social. Através da montagem criaremos o ritmo do filme, intercalando falas, lugares e sujeitos concatenando ideias, um trabalho que envolverá toda equipe. Ainda, por meio da montagem, construiremos blocos temáticos referentes a três aspectos da matripotência: a política, a religiosidade e a economia. A ideia é priorizar a luz natural para trazer um tom de cine-verdade aproximando o filme da realidade das personagens e de possíveis espectadores. Assim, a captação de imagem será realizada nos cotidianos de suas práticas reconhecidas pela dimensão do cuidado junto a suas comunidades. O interesse em realizar o registro audiovisual dessas práticas serve tanto para buscar retratar fragmentos dessa realidade, através da linguagem corporal, das performances cotidianas, dos objetos em jogo, das formas de sociabilidade e da busca por compreender o papel e a importância dessas figuras em seus contextos. O registro fílmico pode oferecer um rico material de estudos de elementos dessas culturas. Ao contrapor linguagem verbal, científica e analítica (a ser incorporada na narrativa), com atenção à performance visual, bem como o desafio de desnudar todo o trabalho de edição dos dados da pesquisa, estabelece-se uma relação dialógica entre texto e imagem, dado o caráter polissêmico da linguagem audiovisual, como apontam Mead e Bateson (apud BARBOSA & CUNHA, 2006). Com inspiração da antropologia visual, o olhar da câmera quer dar conta de conhecer uma alteridade pela proximidade estabelecida naquele cotidiano junto às consultoras pesquisadoras da área do cinema e das Ciências Sociais, a equipe de filmagem e as interlocutoras em questão. A câmera, conforme defende Jean Rouch, torna-se um instrumento de comunicação com a realidade pesquisada. O filme neste caso, estimula durante a sua confecção a relação no campo com os sujeitos da pesquisa e provoca a relação, fora do campo, com os espectadores do filme. Após a concretização e finalização do registro audiovisual, será realizado o lançamento, preferencialmente online, nas plataformas de portais das universidades em diálogo com os NEABs de todo território nacional. Serão organizadas exposições em escolas da região da grande Florianópolis, em espaços culturais, festivais e eventos. Haverá ampla divulgação nos campus das universidades públicas envolvidas no Ciclo Maria Maria e nas privadas, por meio de divulgação. Posteriormente, o filme será utilizado nas atividades de pesquisa, ensino e extensão, como forma de expandir a cultura e o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade.

Metas: A partir dos objetivos específicos, as metas devem ser mensuráveis e com definição de prazos e/ou quantitativos a serem alcançados.

Meta 1 – Produzir e finalizar um documentário curta-metragem chamado “Matripotência: A Revolução do Cuidado na Ilha da Magia”.

Meta 2 – Promover pelo menos 4 sessões gratuitas abertas ao público em geral em cinemas e/ auditórios, na Udesc, FMP (Faculdade Municipal da Palhoça), CEU-Palhoça, Cineclube Badesc ou do CIC (ou algum outro Cineclube similar), seguido de roda de conversa. Em caso de recrudescimento da Pandemia Covid-19, o lançamento do documentário será feito de maneira online.

Meta 3 – Inscrever o documentário em Festivais Nacionais e Internacionais, a fim de promover o filme no circuito cinematográfico.

Meta 4 – Exibir o documentário em ações formativas com professoras/es da Rede Pública de Ensino, ou em ações similares, seguido de Roda de Conversa, a fim de ser exibido a alunas/os das Escolas Públicas.

Meta 5 – Após 1 ano do lançamento do filme, disponibilizar o documentário em plataformas virtuais (tais como Youtube).

Meta 6 – Buscar Distribuidor ou Redes de TV (abertas ou por assinatura/streaming) a fim de atingir grande público.

Perfil do público almejado: Grupo de pessoas específicas que deseja alcançar com os objetivos da proposta.

- Grupos de estudos nacionais, internacionais, de instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, bem como movimentos sociais, negros, indígenas e feministas.
- Estudantes de escola pública (a partir do nono ano), universitários, líderes comunitários, comunidades periféricas urbanas entre outros.
- Festivais Nacionais/Internacionais de Cinema.

Avaliação de impacto: Indique o modo como será feita a avaliação de impacto das ações propostas no projeto em relação ao público almejado, considerando: Como pretende avaliar cada uma das ações? Quais os instrumentos de avaliação que serão utilizados? Quais indicadores pretende observar?

- Descrever técnicas para contabilizar o público atingido
- Coleta de material referente ao filme que seja divulgado em meios físicos ou eletrônicos. Tais como reportagens, entrevistas, cartazes, etc
- Quando da exibição do filme serão efetuados registros fotográficos do público.
- Durante as rodas de conversa após a exibição serão efetuados registros de áudio ou vídeo das interações entre convidados/palestrantes e o público.
- Produção de relatórios

DADOS DA PROPOSTA

Equipe executora: Profissionais responsáveis pelas principais ações da proposta.			
Nome	CPF	Tipo de participante (docente, discente, técnico, participante externo à UDESC)	Função na equipe (atividade que o participante desenvolverá na Ação)
Maria Helena - NEAB	85233390949	Técnica Universitária UDESC	Proponente
Juliane de Paula Queiroz	27359389801	Participante externo à UDESC	Coordenadora externa Diretora/Pesquisadora
Ana Cláudia Taú	24567597885	Participantes externo à UDESC	Diretora/Pesquisadora
Adriana Alves da Silva	25336116890	Docente colaboradora UDESC	Co-coordenadora interna Diretora/Pesquisadora
Takashi Severo Okuma	307.189.938-61	Participante Externo à UDESC	Produção e Som Direto
Luciano dos Santos Alves	16901052000179	Participantes externo à UDESC	Cinegrafista editor

Parceiros internos (se houver): São setores ou unidades da própria UDESC. Indicar o tipo de parceria.

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UDESC (NEAB),

Laboratório de Educação e Infância (Laborei) - FAED

Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade (GEPED/DHCD)

Laboratório de Direitos Humanos (LabDH) - CEAD

Laboratório Multidisciplinar de Material Didática para a EAD (Multi.Lab.EaD) - CEAD

Laboratório de Educação Sexual (LabEduSex) - CEAD

Núcleo Extensionista Rondon (NER) - Reitoria

A parceria se consolida nas atividades que envolvem produção de conhecimento, pesquisa, extensão e ensino fortalecendo a indissociabilidade.

Parceiros externos (se houver): São instituições ou órgãos que não fazem parte da estrutura da UDESC. Indicar o tipo de parceria.

Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena (NEABI) da FMP - Faculdade Municipal de Palhoça

Grupo de pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (Literase) - UFSC

Grupo de Estudos Gênero e Empoderamento da Mulher de Palhoça (GEMPA)

Companhia de Teatro Os Bruxos da Corte de Palhoça/SC

Produtora Cinematográfica Werk Filmes.

A parceria se consolida nas atividades que envolvem produção de conhecimento, pesquisa, extensão e ensino fortalecendo a indissociabilidade.

Cronograma de execução

Pré-produção: Tudo aquilo que acontece antes da ação principal do projeto.	
Tarefa/Ação	Prazo de execução
PESQUISA	Mês 1 e 2
ROTEIRO	Mês 2
PRE-ENTREVISTAS	Mês 2

Produção: É a ação principal do projeto.	
Tarefa/Ação	Prazo de execução
ENTREVISTAS	Mês 3, 4 e 5
EDIÇÃO DO FILME	Mês 3,4, 5, 6, 7 e 8
CORREÇÃO DE COR	Mês 8
TRILHA SONORA	Mês 7 e 8

Pós-produção: Tudo aquilo que ocorre após a finalização da ação principal do projeto.	
Tarefa/Ação	Prazo de execução
LANÇAMENTO DO FILME	Mês 9 e 10
PRESTAÇÃO DE CONTAS	Mês 10

Proposta orçamentária: Listar as necessidades orçamentárias da proposta conforme itens apoiados por esse Edital. Se necessário, insira mais linhas para cada item. Os itens não utilizados na proposta devem ser deixados em branco.

Item	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Valor total
1. passagem aérea nacional				
2. passagem rodoviária nacional				
3. impressão de material gráfico				
3.1. banner	unidade	1	250,00	250,00
4. material de consumo				
4.1. gasolina	diária	15	r\$100,00	1500,00
4.2. refeição (para 6 pessoas em 15 diárias)	unidade	90	25,00	2250,00
4.3. material de escritório	unidade	1	250,00	250,00
4.4. hd externo	unidade	1	500,00	500,00
5. locação som, palco e/ou iluminação				
6. contratação de pessoa física				
7. contratação de pessoa jurídica				
7.1. produtora audiovisual				10500,00
7.2. divulgação - impulsionamento redes sociais	serviço	1	250,00	250,00
valor total da proposta				15.500,00

ANEXO III – DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO (Técnico universitário)

Eu, MARIA HELENA TOMAZ matrícula 337476904, lotado(a) no Centro (ou na reitoria) em atribuição no GABINETE - REITORIA, declaro que minha chefia imediata está de acordo com o plano de atividades da proposta de ação do **EDITAL CAMPUS DE CULTURA UDESC / 2021-2022**, estando assim apto para concretizá-la, caso seja contemplado.

Florianópolis, 16/08/2021

Maria Helena Tomaz
Matricula 337476904

Dilmar Baretta
Matricula 82416176900



Assinaturas do documento



Código para verificação: **3VUN6G26**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **MARIA HELENA TOMAZ** (CPF: 852.XXX.909-XX) em 16/08/2021 às 16:17:44
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:35:17 e válido até 30/03/2118 - 12:35:17.
(Assinatura do sistema)

✓ **DILMAR BARETTA** (CPF: 824.XXX.769-XX) em 16/08/2021 às 19:35:07
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:37:37 e válido até 30/03/2118 - 12:37:37.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMzIxOTdfMzlyNzhfMjAyMV8zVIVONkcyNg==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00032197/2021** e o código **3VUN6G26** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

ANEXO IV – DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO (Técnico universitário)

Eu, MARIA HELENA TOMAZ matrícula 337476904, lotado(a) em atribuição na reitoria, declaro que o Centro de Educação a Distância/CEAD realizará a tramitação das despesas da ação do **EDITAL CAMPUS DE CULTURA UDESC / 2021-2022**, caso seja contemplado.

Florianópolis, 16/08/2021



Maria Helena Tomaz
Matrícula 337476904

Vera Marcia Marques Santos
Matricula 53467230997



Assinaturas do documento



Código para verificação: **DL5I6Z91**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



MARIA HELENA TOMAZ (CPF: 852.XXX.909-XX) em 16/08/2021 às 17:42:18

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:35:17 e válido até 30/03/2118 - 12:35:17.

(Assinatura do sistema)



GABRIELA AMARILHO (CPF: 860.XXX.219-XX) em 16/08/2021 às 21:41:17

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:35:46 e válido até 30/03/2118 - 12:35:46.

(Assinatura do sistema)



VERA MARCIA MARQUES SANTOS (CPF: 534.XXX.309-XX) em 16/08/2021 às 21:55:25

Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 11/03/2021 - 16:10:56 e válido até 10/03/2024 - 16:10:56.

(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMzIxOTdfMzlyNzhfMjAyMV9ETDVJNlo5MQ==> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00032197/2021** e o código **DL5I6Z91** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.